

ACADÊMICO - REVISÃO DE LITERATURA - DIAGNÓSTICO E  
PROPEDÊUTICA CLÍNICA

**TONSÍOLITE CASEOSA CRÔNICA E SUA RELAÇÃO COM A HALITOSE**

*Yasmin Muniz (yasminpsilva@gmail.com)*

*Gabriela Moraes Gouveia Lima (gabrielamoraes@umc.br)*

Introdução: A halitose é um fator que causa constrangimento e stress para quem a detém, e este sintoma pode ser proveniente de diversas patologias. Dentre elas podemos citar a Tonsiolíte Caseosa Crônica, que está diretamente relacionada com a halitose, pois as tonsilas palatinas contêm criptas que podem reter células epiteliais esfoliadas, detritos de queratina e partículas estranhas formando um tonsilólito, que neste caso, seria o motivo deste mau hálito. Objetivo: Apresentar uma das causas, frequentemente não citada, do mau hálito possibilitando o diagnóstico precoce deste fator crônico. Materiais e Métodos: Este estudo baseou-se em uma revisão de literatura, utilizando bases de dados como, PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram usados os termos “Tonsiolite Caseosa Crônica”, “Halitose” e “Tonsilólito” para essa pesquisa, selecionando artigos publicados de 2005 a 2025, nos idiomas inglês e português. Resultados: Os resultados apresentados apontam que a presença de Tonsiolíte Caseosa Crônica está geralmente associada a sintomas como irritação da garganta, sensação de corpo estranho e

halitose e a sua formação se dá pela diminuição do fluxo salivar ou de uma descamação epitelial acima dos limites fisiológicos, ou ainda em ambas as situações. O tonsilólito apresenta-se como uma massa viscosa amarelada de

odor extremamente desagradável podendo ser expelido durante a fala, tosse ou espirros, e as maiores causas dessa inflamação estão relacionadas à decomposição de material orgânico, como detritos alimentares e putrefação de aminoácidos por bactérias anaeróbicas proteolíticas, sendo sua patogênese exata, desconhecida. Os tratamentos indicados para esta condição consistem em uso de anti-inflamatórios, de gargarejos com soluções salinas e antissépticas, sem resultados satisfatórios, ou cirúrgicos, através de tonsilectomias radicais ou conservadoras convencionais, ou assistidas por laser

Conclusão: Esta revisão de literatura nos apresentou um indutor de halitose que pouco é mencionado, levando em consideração a pouca quantidade de estudo que temos em relação a este assunto, posso destacar aqui a importância de uma boa avaliação clínica em pacientes que ainda desconhecem esta patologia, para que possamos apresentar um diagnóstico diferencial para esta sintomatologia que tanto causa constrangimentos.

Palavras-chave: tonsilite; halitose; biofilme.